

A TEORIA VYGOTSKYANA APLICADA NO DESENVOLVIMENTO DA INTERAÇÃO VERBAL ENTRE ALUNOS COM COMPROMETIMENTOS MENTAIS.

Fabiana Feliciano Zamariolo, Maria de Lourdes Otero Brabo Cruz, Regina Aparecida Ribeiro Siqueira. – Lingüística – Letras – Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

Tendo em vista que o aluno é um ser integral, isto é, afetivo, social e cognitivo, vemos a interação verbal, elo de comunicação existente entre o indivíduo e o mundo que o cerca, como uma ponte capaz de estabelecer a ligação de todos os fatores de seu desenvolvimento global, o que nos possibilita realizar uma análise lingüística interpretativista do desenvolvimento escolar do estudante educável com comprometimentos mentais. Este projeto está sendo realizado com 2 alunos do sexo masculino de 17 e 20 anos de idade, cuja idade mental varia entre 7 e 8 anos, de acordo com informações da instituição filantrópica, onde o projeto está sendo realizado. Estes alunos, portadores da síndrome do X Frágil, pertencem a uma sala de alfabetização da referida instituição, que se localiza num município do interior do Estado de São Paulo. Além disso, há a participação de mediadores (Vygotsky) que são, metaforicamente, denominados “catalisadores” (os próprios alunos, a professora, a sociedade, os funcionários da instituição filantrópica, a pesquisadora colaboradora, a família dos educandos e os amigos com necessidades especiais da mesma instituição filantrópica), dado que o objetivo central deste trabalho é verificar qual ou quais destes propulsores contribuirá ou contribuirão para o desenvolvimento cognitivo destes estudantes.

A síndrome do X Frágil (SXF) é, depois da síndrome de Down, a segunda causa genética mais freqüente de deficiência mental com caráter hereditário, afetando o desenvolvimento cognitivo e comportamento de homens e mulheres.

A presente pesquisa, de base etnográfica, está sendo desenvolvida por meio de coleta de dados de aulas ou notas de campo provenientes da observação das mesmas e, também de entrevistas efetuadas com os sujeitos envolvidos no projeto. Desenvolvimento de atividades dinâmicas dentro da própria instituição e fora dela, com vistas a motivar os alunos à realização de atividades didático-pedagógicas, adequadas às suas necessidades.

Pretendemos, com este trabalho de campo, contribuir para a alfabetização e letramento destes alunos, auxiliando-os em sua interação social. Além disso, incentivá-los para que futuramente, possam ser incluídos em escolas regulares. Esperamos que os resultados a serem obtidos sirvam como uma nova contribuição para outros trabalhos, com outras crianças especiais e ainda crianças ou adolescentes com dificuldades de aprendizagem.

Os dados, até aqui interpretados, permitem considerar que os sujeitos apresentam boas condições de interação social e aprendizagem, necessitando, no entanto, de adequação de materiais didáticos pedagógicos. Além disso, continuamos investigando se apresentam condições de freqüentar aulas em escolas da rede oficial de ensino e ainda se gostariam de, nelas, serem inclusos.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M.E.D.A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

ASSOCIAÇÃO X FRÁGIL DO BRASIL. *Síndrome do X Frágil*. <http://www.xfragil.org.br/> (acesso 27/08/2005).

BALLONE, G. J. – Síndrome do X Frágil, IN: Psiqweb, Psiquiatria geral, Internet, atualiz.2000, disponível em <http://www.psiqweb.med.br/infantil/xfrag.html> (acesso 27/08/2005).

BROWN, H.D. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. San Francisco State University: Prentice Hall Regents, 1994.

CAÇADO, M. *Procedimentos de pesquisa etnográfica em sala de aula de língua estrangeira: uma avaliação de potencialidades e limitações e limitações da metodologia*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1990.

GABBIANI, B. "Estrategias de Interaccion en el Aula: Implicancias Pedagogicas de la Triada Pregunta-Respuesta-Evaluación." In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas: Unicamp/ IEL, 1991, nº18, p.29.

GUIMARÃES, A. "Inclusão que funciona." In: *Nova Escola*. São Paulo: Abril, 2003, nº 167, p.43.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DA SÍNDROME DO X FRÁGIL. *Síndrome do X Frágil*. <http://www.xfragil.com.br/> (acesso 27/08/2005).

KRASHEN, S.D. *Principles and practice in second language acquisition*. Universtity of Southern California: Phoenix Elt, 1995.

MACHADO, A.M. *Crianças de classe especial: efeitos do encontro da saúde com a educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MINGONI-NETTO, R.C. "A síndrome do cromossomo X frágil." In: *Série Monográficas*. Ribeirão Preto: S.B.G., 1995, nº 2, p. 47.

MIURA, R.K.K.; PROFETA, M.S.; TOLEDO, M.M.F. "Fala professor: dificuldades e alternativas pedagógicas." Marília: UNESP, 2000, p.167

OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O. *Genética humana e clínica*. São Paulo: Rocca, 1998.

RÊ, A.D. *A criança e a magia da linguagem: um estudo sobre o discurso humorístico*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2003.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações Curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

SLABAUGH, W.H.; PARSONS, T.D. *Química Geral*. Tradutores Alcides Caldas & Terezinha Marialva Tavares. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

THOMPSON, M.W.; McINNES, R.R.; WILLARD, H.F. *Genética médica*. Tradução Márcio Moacyr de Vasconcelos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 1993.

Bolsa: FAPESP